

EMPREGO E DESEMPREGO EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP. A SAÍDA PELO TRABALHO INFORMAL: O EXEMPLO DOS CAMELÔS. Autora: Silvia Correia. Orientador: Eliseu Savério Sposito. – Geografia - Professor do Departamento de Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente

Pretende-se, ao longo desta pesquisa, que ainda está em andamento, analisar quais foram os processos que geraram e reforçaram o desemprego em Presidente Prudente e, conseqüentemente, a não inserção dos trabalhadores no mercado formal, cujo resultado foi um aumento das atividades informais. Mais especificamente, a pesquisa, na sua abordagem empírica, será feita a partir do crescimento das barracas de camelôs no centro de Presidente Prudente.

Os procedimentos metodológicos baseiam-se no aprofundamento de leituras sobre globalização e seu impacto em cidades de médio porte e como ela contribuiu para a exclusão dos trabalhadores do mercado formal. Utilizar-se-á, para traçar o perfil socioeconômico dos camelôs, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o setor informal da economia local e os resultados das entrevistas que serão realizadas no âmbito do camelódromo local.

TABELA 1: Características da População, Economia, Emprego e Rendimento no Município de Presidente Prudente/SP Ano: 2003-2005		
	Ano	Município
População	2005	201.647
Grau de Urbanização (%)	2005	98,19
Emprego e Rendimento		
Participação dos empregos ocupados da agropecuária no total de empregos ocupados (%)	2003	1,31
Participação dos empregos ocupados na indústria no total de empregos ocupados (%)	2003	20,31
Participação dos empregos ocupados na construção civil no total de empregos ocupados (%)	2003	4,1
Participação dos empregos ocupados no comércio civil no total de empregos ocupados (%)	2003	24,45
Participação dos empregos ocupados no setor de serviços civil no total de empregos ocupados (%)	2003	49,34
Rendimento médio nos empregos ocupados na agropecuária (R\$)	2003	646,96
Rendimento médio nos empregos ocupados na indústria (R\$)	2003	821,07
Rendimento médio nos empregos ocupados na construção civil (R\$)	2003	809,03
Rendimento médio nos empregos ocupados no comércio (R\$)	2003	650,59
Rendimento médio nos empregos ocupados no setor de serviços (R\$)	2003	1.014,24
Rendimento médio no total de empregos ocupados (R\$)	2003	871,92
Economia		

Participação nas exportações do Estado (%)	2004	0,414973
Participação da agropecuária no total do valor adicionado (%)	2003	3,22
Participação da indústria no total do valor adicionado (%)	2003	29,91
Participação dos setores de serviços no total do valor adicionado (%)	2003	66,87

A tabela 1 acima apresenta dados referentes às características da população, da economia, do emprego e dos rendimentos no município de Presidente Prudente. No ano de 2005, este município apresentou uma população estimada em 201.647 habitantes, com grau de urbanização de 98,19% com população residente na área rural corresponde a menos de 2%.

Em 2003, a participação dos empregos na agropecuária no total de empregos ocupados corresponde a 1,3% com rendimento médio de 646,96 reais; as indústrias correspondem a 20,83% das ocupações com rendimento de 821,07 reais; a construção civil é responsável por 4,1% das ocupações com rendimento médio de 809,03 reais; o comércio corresponde a 24,45% das ocupações com rendimento médio de 650,59 reais. A atividade que mais emprega se refere ao setor de serviços com 49,34% das ocupações e com maior rendimento médio da cidade, equivalente a 1.014,24 reais.

Verificamos que o setor que menos emprega é o agropecuário (setor primário), acompanhado pela indústria que oferece menos de 25% das ocupações; por outro lado, o setor terciário (incluindo os trabalhadores terceirizados, principalmente do setor de prestação de serviços); corresponde a mais de 70% das ocupações.

Com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); referentes ao Município de Presidente Prudente, verifica-se que o setor primário se apresenta com pouca expressividade na economia da cidade, pois a quantidade de ocupações geradas por este setor é de 1,31% e, deste percentual, a atividade predominante é a pecuária, cujos fatores como a sua baixa empregabilidade e a intensa concentração de terras contribuem para o não desenvolvimento deste setor.

Os setores industriais correspondem a menos de 25% das ocupações geradas. A cidade é estagnada do ponto de vista industrial e; são vários os fatores que contribuem para esta situação tais como a guerra fiscal estabelecida entre os estados de Mato Grosso do Sul e Paraná (que são mais próximos do município analisado), que oferecem incentivos fiscais para as instalações de empresas e o Estado de São Paulo. Essa concorrência impossibilita que as empresas industriais se instalem na cidade; que, por sua vez, não oferece nenhum tipo de incentivo fiscal; em contrapartida, verificamos que as características do município não condizem com as características do estado mais industrializado do país.

O setor terciário é responsável por 73,79% das ocupações, sendo 24,45% referentes ao comércio e 49,34% ao setor de serviços; que engloba, também, os serviços terceirizados. As empresas adotaram a terceirização como mecanismo de redução de custos. Esta medida provoca a diminuição de empregos sem afetar a produtividade e a qualidade dos produtos.

Em Presidente Prudente, o setor terciário gerou metade das ocupações e, por isso, concentra os trabalhadores informais, tais como prestadores de serviços, trabalhadores que trabalham por conta própria, especificamente os comerciantes que trabalham no camelódromo de Presidente Prudente, foco desta pesquisa.

A cidade de Presidente Prudente apresenta predominância do pessoal ocupado no setor de serviços, seguido pelo comércio. Ocorreu uma diminuição do pessoal ocupado na indústria por causa do fechamento de vários estabelecimentos; as indústrias que permaneceram ativas reduziram a quantidade de mão-de-obra formal através da terceirização.

Vários foram os fatores que colaboraram para a diminuição dos postos de trabalho em Presidente Prudente. Localmente, referem-se à falta de investimento nos setores produtivos, à guerra fiscal e à redução numérica da força de trabalho nas empresas. Nacionalmente, deve-se à dinâmica econômica que colaborou para as causas do desemprego fossem mais de ordem estrutural do que propriamente tecnológica.

Em nível nacional, em cada dez ocupações geradas entre 1989 e 1995, apenas duas eram de assalariados. O crescimento do desemprego é responsável pela subutilização da mão-de-obra. Tanto no nível nacional como local, o setor informal é a alternativa de emprego de forma a diminuir os efeitos do desemprego.

Referências Bibliográficas

POCHMANN, Márcio. **O trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

FILHO, Geogenor de Souza Franco. **Globalização e Desenvolvimento**. São Paulo: Editora LTR, 1998.

VALLE, Rogério. **Reestruturação produtiva e mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec – ABET, 1997.

KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e Vadiagem**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

MELAZZO, E. S; GUIMARÃES, R.B.(orgs). **Conjuntura Prudente**. Presidente Prudente-SP. GAsPERR/FCT/UNESP, 2002.

SEBRAE - **Programa de Emprego e Renda. Perspectiva para a micro e Pequena empresa no Desenvolvimento da Região Administrativa de Presidente Prudente**. São Paulo: SEBRAE/UNDACE, 4 volume, 1998 (Relatório de Pesquisa).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATATÍSTICA (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 20/05/06.

Bolsa: FAPESP